

Classe C perde o paraíso

(Rosa Falcão)

CRISE // Pesquisa da FGV aponta recuo das categorias sociais A-B e C nas seis regiões metropolitanas

O crescimento da classe C - uma das maiores conquistas do governo Lula - sofreu reversão com os efeitos da crise econômica.

Somente em janeiro, 563 mil pessoas nas seis maiores regiões metropolitanas do país foram rebaixadas da classe C para as classes D-E. Somadas às classes A-B, a derrocada é ainda maior e passa de 760 mil os brasileiros degraus abaixo. O desemprego e a queda na renda das famílias estancou a crescente mobilidade social puxada pelo boom do crescimento econômico do país. Nos dois primeiros meses do ano, o recuo da nova classe média foi de 2,2% se comparado a dezembro de 2008. Os números estão no estudo "Crônica da Crise: Ressaca e Resiliência Recentes", divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV).

Em movimento ascendente de janeiro de 2003 até dezembro de 2008, a classe C cresceu 10,8 pontos percentuais no período, subindo de 43% para 53,8% da população das seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre). "A crise inverteu a gangorra na tendência de ascensão das classes econômicas no país", comenta o professor da FGV, Marcelo Neri, coordenador da pesquisa. Ele explica que foram utilizados microdados da Pesquisa Mensal de Empresa (PME) do IBGE para avaliar os impactos da crise externa sobre o desemprego, a desigualdade de renda e a estrutura das classes econômicas.

Da marolinha ao tsunami, a crise afetou em cheio o orçamento das famílias e provocou uma queda brusca da nova classe média, cuja renda per capita se situa entre R\$ 224 e R\$ 967. As classes A-B também foram afetadas pela avalanche da crise econômica. No período de setembro de 2008 a fevereiro de 2009, acumulou queda de 3,8%. De janeiro de 2003 a dezembro de 2008, cresceu 15,3% nas seis regiões e caiu para 11,2% em janeiro. "A perda da classe C é preocupante, mas a queda estancou. As classes A-B sinalizam que continuarão a cair abaixo da média", ressalta Neri. Vale destacar que a classe média representava 42% da população em 2004 e passou a 52% em 2009.

Enquanto isso, os extratos das classes D e E, que diminuíram de 45,8% no início do governo Lula para 30,9% em dezembro de 2008, pularam para 32,4% em janeiro deste ano nas seis regiões metropolitanas. Um avanço de 1,6 ponto percentual, mas que representa em apenas um mês o aumento de 11% das classes pobres desde 2003.

Para reverter esse quadro, o pesquisador da FGV sugere que o governo federal adote algumas medidas para estancar a perda dos ganhos da mobilidade social. Ele aponta a ampliação do programa Bolsa Família, as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e as ações para ampliar o acesso dos pobres aos mercados, como amortecedores que podem ser usados para barrar os efeitos da crise econômica.

Números

Definição das Classes Sociais

Renda domiciliar total de todas as fontes

Limites

Inferior Superior

Classe E : 0 - 804

Classe D : 804 - 1115

Classe Média C : 1115 - 4807

Classe Alta AB : 4087

Renda domiciliar per capita do trabalho

Limites

Inferior Superior

Classe E : 0 - 142

Classe D : 142 - 224
Classe Média C : 224 - 967
Classe Alta AB : 967 -

* Atualizado a preços de dezembro de 2008

Fonte - CPS/FGV